



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

GradO-018

Avaliação do índice de fraturas pediátricas no Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba: Um estudo retrospectivo

Cássio Messias Beija Flor **FIGUEIREDO**, Ana Paula Farnezi **BASSI**, Daniela Atili **BRANDINI**, Igor Mariotto **BENETI**, Francisley Ávila **SOUZA**, Idelmo Rangel **GARCIA JÚNIOR**

Departamento de Cirurgia e Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

O atendimento a um paciente pediátrico, seja médico, seja odontológico, deve sempre merecer atenção especial. A grande preocupação em relação as fraturas bucomaxilofaciais em crianças se deve as sequelas que as mesmas ocasionam em função do crescimento e desenvolvimento ósseo nessa faixa etária, já que tratamentos cirúrgicos inadequados podem produzir grandes e complexas deformidades. Esse trabalho teve como objetivo realizar um levantamento retrospectivo de vinte anos dos pacientes atendidos no serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, verificando a incidência, a etiologia, gênero e faixa etária de crianças que sofreram algum tipo de fratura na região bucomaxilofacial. Para tanto, foram analisados diversos prontuários e obtidos dados de pacientes com idade entre 0 e 12 anos. As Informações foram digitalizadas e tabuladas em programa do Microsoft EXCEL, para a realização da contagem estatística dos dados. Foi avaliado um número de 312 crianças. Dessas, 263 (84,2%) sofreram algum tipo de fratura em face. O sexo masculino foi o mais acometido, com 169 casos (64,3%). As crianças com 6 anos de idade foram as que mais sofreram trauma, com um total de 32 casos. Os acidentes moto ciclísticos, por sua vez, foram a maior causa de fraturas, com de 58 ocorrências registradas. Foi observado ainda, que o sexo masculino foi o que mais sofreu fraturas em todas as categorias, exceto por agressão física onde o sexo feminino foi mais acometido. Em relação a localização, os traumas em mandíbula foram os mais frequentes. Conclui-se, portanto, que há uma maior ocorrência de fraturas em meninos, onde a faixa dos 6 anos de idade foi a mais atingida, porém esse mesmo estudo revela que, já a partir da infância as meninas são as maiores vítimas de violência física.

Descritores: Traumatologia; Odontologia Pediátrica; Inquéritos Epidemiológicos.